

FESTA DE Senhora Santana

Com espírito festivo, os 35 municípios que compõe a Diocese de Caetité se reuniram para celebrar a sua Padroeira. Lotando a Praça da Catedral de Santana, milhares de fiéis cantaram, oraram e louvaram a Deus pelo dom da vida. A celebração foi marcada pelo envio de Dom Ricardo à sua nova Diocese. **PG 03**



Foto: Luiz Benevides



“Meu coração está em paz, não tenho motivo algum para levar mágoas ou descontentamentos; só motivos de alegria”

A Igreja Diocesana de Caetité se despediu de seu bispo, Dom Ricardo, que foi transferido para a Diocese de Janaúba, Minas Gerais. Confiante nas misericórdias do Senhor, Dom Ricardo deixou nas mãos de Deus o seu destino. Conheça um pouco da sua história e de sua atuação em Caetité.

PG 04



PG 03

Colégio de Consultores escolhe Administrador Diocesano



PG 02

Não podemos negar: a Diocese de Caetité é solo fecundo em Vocações



PG 04

Segundo Encontro das CEB's é realizado em Caetité

Não podemos negar: a Diocese de Caetité é solo fecundo em **Vocações**

Pe. Sandro Alves Teixeira Lima*

São João Paulo II dizia que a vocação é chamado de Deus e resposta do ser humano. Pensando neste chamado, que exige uma resposta consciente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em sua 19ª Assembleia Geral no ano de 1981 instituiu a celebração do mês vocacional (Agosto), a fim de conscientizar as comunidades da responsabilidade que precisa ser compartilhada no processo vocacional, especialmente da juventude.

Nesta perspectiva, cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma vocação específica. No primeiro domingo celebramos o dia do padre, isto é, a vocação ao ministério ordenado (diácono, padre e bispo). No segundo, com a comemoração do dia dos Pais, iniciamos a semana da família, que neste ano tem como tema "O amor é a nossa missão: a família plenamente viva", recordamos a vocação matrimonial. No terceiro domingo do mês, recordamos a vocação à vida religiosa consagrada. São homens e mulheres que consagram suas vidas pelos votos de pobreza, obediência e castidade no desejo fraternidade. E para concluir o mês vocacional rezamos



...todos nós somos vocacionados do Pai, ou seja, discípulos e discípulos missionários comprometidos com a causa do reino de Deus.

pela vocação laical, celebrando também o dia do/a catequista, chamados a serem sal da terra e luz do mundo (Mt 5, 13-15) com a palavra e o testemunho.

Toda essa dinâmica celebrativa nos ajuda a compreender que todos nós somos vocacionados do Pai, ou seja, discípulos e discípulos missionários comprometidos com a causa do reino de Deus. Por isso, como nos recomenda o Papa Francisco na Exortação apostólica *A alegria do Evangelho*, não podemos jamais permitir que nos rou-



Foto tirada durante a Ordenação Presbiteral de Padre Sandro Alves Teixeira Lima, em 30 de dezembro de 2012 na cidade de Guanambi-BA

be a alegria, a esperança, o entusiasmo pela vida, a final de contas, não há vocação mais bela do que a do chamado à vida. Vida esta, consagrada ao Senhor pelo batismo e que necessita ser resignificada por toda a nossa existência.

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados por toda a Igreja no anúncio e testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, não podemos negar que a Diocese de Caetité é um chão fecundo em vocações. Mesmo estando no sertão baiano, este pedaço de chão não deixa de ser terras sagradas que fazem germinar sementes.

Pensando em sementes, não poderíamos esquecer dos Seminários/Casas de Formação da nossa Diocese que contam neste ano de 2015 com convivência fraternal de 15 jovens, que estão no processo do amadurecimento vocacional. Jovens advindos das inúmeras Comunidades Eclesiais de Base da Diocese que sentiram o coração arder, a exemplo dos discípulos de Emaús (Lc 21, 13-35), seja na catequese, na celebração da Palavra de Deus, na atuação nas diversas

pastorais ou movimentos, na presença do Padre e/ou Religiosas que passam pelas comunidades anunciando a boa nova de Jesus Cristo, como também no testemunho de tantas mulheres e homens, leigos e leigas, apaixonados por Jesus Cristo e pela causa de seu Reino, entre outras experiências alegres e positivas.

Não podemos esquecer-nos dos outros jovens rapazes e moças que também estão dando passos no discernimento vocacional nas diversas Congregações presentes em nossa Diocese ou em outra realidade eclesial, mas na satisfação de pertencermos à mesma mãe Igreja, a Católica. E ainda do número de jovens que assumem o estado da vida matrimonial. Na Catedral de Senhora Sant'Ana, por exemplo, chega-se em determinados finais de semana a celebrar 12 vezes o sacramento do matrimônio.

Para que este caminho se torne cada vez mais fecundo continuemos de mãos dadas em prol de todas as vocações com nossas orações, incentivo e apoio, também financeiro, para nossos seminários, a começar

pela igreja doméstica: a família.

Falando-se de famílias, é impossível passar despercebida neste mês vocacional a saudosa memória do nosso querido Dom Alberto, falecido em 13 de abril de 2015. Pensando nas vocações e contando com todas as famílias da Diocese de Caetité, ele criou a OVM (Obra das Vocações e Ministérios) e hoje, com 23 anos de existência, esta obra continua na simplicidade, mesmo que ainda não implantada em todas as paróquias da nossa imensa Diocese, realizando o desejo daquilo que os Bispos pensaram em 1981 e Dom Alberto concretizou, ao modo da nossa Igreja particular, com o apoio de Padres, Religiosas, Seminaristas e tantos Leigos e Leigas engajados nas diversas realidades pastorais. Sem desmerecer em nada o grande incentivo e apoio de Dom Ricardo nos últimos 12 anos a frente de nossa Diocese em prol da OVM.

* Padre Sandro é reitor do Seminário São José, em Caetité-BA, nível propedêutico.

EXPEDIENTE JORNAL BIMESTRAL A CAMINHO

DIOCESE DE CAETITÉ

Administrador Diocesano:

Pe. Gilvan Pereira Rodrigues

Coord. Pastoral da Comunicação:

Pe. Paulo Henrique Neves Souza

A CAMINHO - AGOSTO/SETEMBRO 2015

Chefe de Redação: Luan Vinicius Ferreira

Diagramação: Luan Vinicius Ferreira

Impressão: Gráfica Brasileira (77) 3441-5653

PADROEIRA

Diocese celebra Senhora Santana

Durante dez dias, a Diocese de Caetité vivenciou a festa de sua Padroeira e se preparou para o envio de seu Bispo para uma nova comunidade Diocesana. Dias em que a alegria e gratidão floresceram ainda mais no solo do sertão.



Foto: Luiz Benevides

Milhares de fiéis lotaram a Praça da Catedral de Senhora Santana para celebrar a padroeira da Diocese e participar da missa de envio de Dom Ricardo.

Na celebração, que lotou a Praça da Catedral de Caetité com a presença de fiéis das 35 cidades que compõe a Diocese, representando os padres, o Pe. Alex Adriano agradeceu a Dom Ricardo pelos serviços prestados na Diocese. O mesmo fez a Irmã Ida Marcom e Marcos, representando os religiosos e os leigos, respectivamente. Em nome do Arcebispo da Arquidiocese de Vitória da Conquista, Dom Luís Gonzaga Silva Pepeu, o Padre Gerson de Jesus, juntamente com Dom Armando Buccioli – Bispo da Diocese de Livramento – fizeram seus agradecimentos em nome dos bispos presentes e da Igreja pela dedicação de Dom Ricardo à Igreja Diocesana de Caetité.

Em sua homília, Dom Ricardo relembrou momentos dos seus 12 anos como bispo da Diocese de Caetité. E, como se não falasse apenas para as pessoas que lotavam a Praça da Catedral, fez de sua reflexão uma conversa pessoal com Deus, um momento em que agradeceu por tudo que viveu na Diocese. Agradeceu pelas comunidades de todas as 33 paróquias, pelas pastorais, movimentos, ministérios, padres, religiosas, leigos; pelos movimentos sociais e projetos implantados por toda Diocese. Agradeceu, pelo que “vendo e escutando” aprendeu com cristãos leigos e leigas:

“Levo em meu coração esse aprendizado e as pessoas que mais nos apoiaram na missão. Sinto-me pequeno, feito formiguinha, diante do chamado do Senhor. Reconheço minhas limitações. Diante de minhas falhas, peço perdão a Deus todo dia, e peço perdão a todos vocês aqui presentes e às paróquias que nem sempre consegui visitar como deveria fazer o bom pastor. Meu coração está em paz, não tenho motivo algum para levar mágoas ou descontentamentos; só motivos de alegria”.

Da Redação

Durante nove dias – entre 17 e 25 de julho, – na Catedral de Senhora Santana, a Diocese de Caetité esteve reunida para refletir o tema dos festejos de sua padroeira que vem norteando as atividades de suas paróquias neste ano: “Igreja em estado permanente de missão”. A cada noite, padres da Diocese refletiram textos

do evangelho de Mateus, proposto pelo Projeto Diocesano de Evangelização.

A Festa de Santana reúne a igreja diocesana; evidencia, durante as noites do novenário, as realidades de cada paróquia; eleva o espírito missionário e motiva o cristão a seguir na missão de evangelizar.

Celebrações criativas proporcionaram aos fiéis o encontro com a música e o teatro – utilizadas durante as celebrações para ilustrar as passagens bíblicas e reflexões. A cada noite, o encontro com Jesus Eucarístico – tanto na comunhão, como nos

momentos de adoração – proporcionaram momentos marcantes de fé durante os festejos.

A comunidade chegou ao dia 26 – dia da grande festa da Padroeira – com o sentimento de despedida, ou de pelo menos até breve. Encerrava-se os festejos de Santana do ano de 2015 e, também, um ciclo de 12 anos do Bispo Dom Ricardo Guerrino Brusati a frente da Diocese de Caetité. A celebração foi de honra à Senhora Santana e de envio do bispo a sua nova Diocese: Janaúba, Minas Gerais.



Período de vacância: entenda esse momento da Diocese e Caetité

Por Luan Vinicius Ferreira

Sede Vacante. Assim está a Diocese de Caetité desde a saída de Dom Ricardo, transferido pelo Papa Francisco para a Diocese de Janaúba, Minas Gerais. Para a vivência deste período, o padre Gilvan Pereira Rodrigues, pároco na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Calulé, foi escolhido para ser o administrador diocesano.

A escolha ocorreu no terceiro escrutínio, durante a reunião do colégio de consultores da Diocese, na manhã do último dia 4 de agosto, terça-feira, no Centro de Treinamento de Líderes – CTL –, em Caetité.

Padre Gilvan é natural da cidade de Mortugaba, e no próximo dia 19 de setembro completará 43 anos. Destes, 16 anos dedicados ao ministério presbiteral. Para tirar as nossas dúvidas sobre esse período vacante, sua duração, e suas novas funções à frente da Diocese de Caetité, o padre Gilvan concedeu entrevista ao Jornal A CAMINHO.

A CAMINHO: Com a saída de Dom Ricardo, a Diocese de Caetité está Vacante. O que é Sede Vacante e quanto tempo dura esse período?

PE. GILVAN: A Diocese de Caetité está sem Bispo. E não pode ter uma igreja sem Bispo, por isso ela se torna vacante por um período. Existe a possibilidade de este período durar cinco meses, um ano. Já houve caso de uma diocese ficar dois anos vacante. De qualquer forma, esse período de vacância é o momento em que o administrador diocesano entra para preparar a chegada do novo bispo.

AC: Quem escolhe o administrador da Diocese?

PE. GILVAN: Quando o bispo chega à Diocese, ele escolhe imediatamente dois conselhos: o conselho presbiteral e o chamado colégio dos consultores. O colégio dos consultores tem basicamente duas funções: aconselhar em algum negócio de alto valor da diocese e, quando a sede fica vacante, se reunir para escolher o administrador diocesano.

AC: O que faz o administrador diocesano?

PE. GILVAN: O papel fundamental do administrador diocesano é ser um ponto de unidade. Vai continuar mantendo os trabalhos, o projeto diocesano, animando e confirmando as pessoas na fé. Na verdade, o administrador diocesano faz tudo

àquilo que o bispo deve fazer, menos ordenar alguém padre. No nosso caso, como a nossa Diocese é centenária, as pastorais e movimentos funcionam, o projeto pastoral foi assumido muito bem por todas as paróquia; o administrador vai manter aquilo que já foi construído. Não tem nada de muito desafiador: nossa Diocese é madura, tem uma caminhada pastoral muito bonita; tem um clero, embora jovem de idade, maduro espiritualmente e de muita responsabilidade; têm as religiosas, que por tradição, assumem um trabalho muito bonito na diocese. Tudo isso cria um espírito de unidade, de participação, de comunhão muito grande, que com certeza vai trazer leveza para o administrador diocesano.

AC: Sendo um padre, que reside em uma paróquia, escolhido como administrador diocesano ele precisa sair da paróquia para residir na sede da Diocese?

PE. GILVAN: No meu caso, continuarei na paróquia. Vou me organizar melhor para dividir o tempo. Penso de ficar toda quinta, sexta e sábado na sede da diocese, ou em alguma visita – compromisso – que o bispo já havia deixado agendado. Mas o ideal é que o administrador diocesano assumisse somente essa função.



Dom Ricardo a fé nas misericórdias do Senhor!

Por Luan Vinicius Ferreira

Natural da cidade italiana Bellinzago Novarese, de pouco mais de oito mil habitantes, Dom Ricardo Guerrino Brusati é o filho mais novo de uma família de oito irmãos. Em uma cidade em que todos os garotos se conheciam, com uma comunidade ativa na fé e tradições culturais, o menino Ricardo cresceu ouvindo os ensinamentos de seus pais e dos mais velhos e diz que, até hoje, trás consigo valores de sua família que, garante, necessita viver: "a liberdade, para não ser condicionado a ninguém, e a honestidade, que aprendi com meu pai desde pequenino", declara.

Ordenado padre os 28 anos, Dom Ricardo trabalhou em duas paróquias na Itália. Chegou ao Brasil em 1982 e ainda pegou o período em que o país vivia a ditadura militar. A Diocese de Paulo Afonso foi sua primeira casa, acolhido pelo bispo Dom Aloysio José Leal Penna SJ, quem mais tarde, junto com Dom Renato Corti e Dom Antônio Alberto faria sua ordenação episcopal em Caetité, em fevereiro de 2003.

Dom Ricardo foi nomeado bispo da Diocese de Caetité pelo Papa João Paulo II, e escolheu o versículo primeiro do salmo 89 como seu

lema episcopal: "Cantarei para sempre a misericórdia do Senhor". "Na minha vida eu sempre encontrei pessoas de bem que me ajudaram, e senti em todos os lugares, desde quando estava na Itália, que a bondade de Deus se manifesta em tantas pessoas que ajudam, que participam, que sonham e tem a esperança, que não desistem", justifica a escolha de seu lema.

Caetité era desconhecida de Dom Ricardo. Sua referência mais próxima da cidade foi Dom Antônio Alberto, que conheceu em encontros de bispos na cidade de Salvador quando, por duas vezes, foi escolhido como administrador diocesano. "Era tudo surpresa. Quando chegou a carta do Papa me indicando para Caetité eu não sabia onde ficava Caetité. Sabia que era na Bahia, mas não sabia onde. Nunca tinha vindo por aqui.", conta Ricardo. Como em Paulo Afonso, padres conterrâneos o ajudaram: "Chegando aqui, encontrei padres italianos que fazia tempo estavam aqui na Diocese, e me facilitaram a acolhida", pontua.

Dom Ricardo conta que não teve medo de se mudar para Caetité e assumir a Diocese, mas assume que o tamanho desta Igreja particular, a princípio, lhe assustava: "O que me impressionava em Caetité era a dimensão da Diocese. São 42 mil quilômetros quadra-



Aos 70 anos de idade, Dom Ricardo Guerrino Brusati deixa a Diocese de Caetité, após 12 anos, para assumir a Diocese de Janaúba-MG.

dos, 35 municípios que eu como pastor deveria visitar", conta.

Nos 12 anos que esteve à frente da Diocese de Caetité, Dom Ricardo ordenou 19 padres. Deu seu apoio aos seminaristas em Caetité e em Belo Horizonte, manteve a união dos padres e incentivo às obras sociais e pastorais nas paróquias. Realizou o primeiro centenário da Diocese e implantou o Projeto Diocesano de Evan-

gelização, refletindo e aprofundando nos evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e João. Apoiou e incentivou a organização e formação dos leigos na Diocese.

O notícia de sua transferência da Diocese de Caetité para a de Janaúba, Minas Gerais, lhe chegou numa manhã de segunda-feira, 13 de abriu. Um dia que, segundo ele, está marcado em sua vida:

"Está na memória, porque

não vou esquecer nunca. 13 de abriu, às nove e meia da manhã, Lia, a secretária de Dom Alberto me telefona dizendo que ele havia sido internado na UTI em estado grave. Tinha tido um AVC [Acidente Vascular Cerebral]. Passou uma hora mais ou menos, o Núncio me chama: oi Dom Ricardo, o Papa decidiu. Decidiu o quê, perguntei. Para onde você vai, ele respondeu. E qual é o meu destino? perguntei depois de alguns segundos. A Diocese de Janaúba. Foi assim. Uma e meia da tarde Lia telefonou informando que Dom Alberto tinha terminado de viver e havia entrado na glória de Deus", contou como se revivesse esse dia 13. "Tinha que organizar as coisas para o funeral e minha mente estava em Brasília dizendo: por que no mesmo momento que Dom Alberto morreu Deus me chama pra outra Diocese? Foi pra dizer: são dois bispos que terminam no mesmo dia de acompanhar o povo de Caetité".

Dom Ricardo viveu os dias de funeral de Dom Alberto com a notícia de sua transferência sem poder compartilhar com ninguém até o anúncio oficial. Deu seu sim, dois dias depois: "se Deus quer, se o Papa quer, eu vou à Janaúba". Pediu para que sua nomeação acontecesse em maio, para que pudesse participar, pela última vez como bispo da Diocese, dos festejos da padroeira Se-

nhora Santana.

Jeito simples, palavras descomplicadas, Dom Ricardo, ao avaliar sua estadia em Caetité, atribuiu suas alegrias aos momentos em que viveu ao lado da comunidade e esteve com o povo durante seus momentos pastorais: "das minhas alegrias, estar perto da comunidade e ajudar na formação dos cristãos, dos seminaristas e a ordenação de 19 padres para nossa Diocese; das minhas tristezas, como pastor, como pai de família, foi quando cinco padres da nossa Diocese deixaram o ministério, as vezes de um modo dolorido. Não tenho mágoas no coração. Tentei não machucar ninguém", completou.

De malas prontas – que não eram muitas, – com os livros encaixotados, Dom Ricardo fez pela última vez aquilo que foi seu roteiro diário durante os últimos doze anos na Diocese de Caetité: no dia 31 de julho entrou na capela do Santíssimo que fica aberta durante todo o dia, e por onde inúmeras pessoas passam fazendo suas orações, agradecimentos e intercedendo pelos seus. Diante de Jesus Sacramentado, onde rezou seu terço de todas as noites antes de dormir, lembrando o nome de 40 padres e dez congregações de irmãs – "50 Avemarias certinhas", – agradeceu a Nossa Senhora pela perseverança e generosidade dos padres, irmãs e de todos os líderes de comunidades.

Encontrão das CEB's do Regional Nordeste III realizado em Caetité gera propostas para as comunidades

Da Redação

Entre os dias 21 e 24 de maio, a Diocese de Caetité foi ponto de encontro das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's – do Regional Nordeste III (Bahia e Sergipe). O segundo Encontrão das CEB's contou com a participação de 19 dioceses e cerca de 282 participantes – entre bispos, padres, seminaristas, religiosos e religiosas, leigos e leigas, comunidades remanescentes de quilombolas, indígenas, assessorias e da pastora Nancy Cardoso, da igreja Metodista.

Com o tema "As CEB's e a força do testemunho", o encontro proporcionou aos participantes a experiência de conhecer diferentes comunidades e suas expectativas na busca de um novo revigoramento da vida celebrada, e das comunidades em estado permanente de missão.

Em oficinas, os participantes puderam debater temas como "Na defesa da Vida", "Juventude", "Conflitos Sociais", "A Igreja em saída missionária" e "Meios de Comunicação". No estudo do documento 100 da CNBB – Confederação dos Bispos do Brasil, – o padre Osvaldino Alves Barbosa abordou o tema "Comunidade de Comunidades", e demonstrou uma igreja preocupada com sua missão e ação; que busca formar, motivar, acompanhar e dar apoio a seus membros – seja qual for o ministério de cada um.

O encontrão das CEB's finalizou apresentando propostas a partir das oficinas realizadas e que podem ser assumidas pelas comunidades. São elas:

1- Que a Igreja incentive a formação específica para suas lideranças no intuito de participarem dos conselhos municipais de educação, visando uma educação contextualizada para atender às necessidades do aluno do campo;

2- Formar e fortalecer, nas paróquias e municípios as comissões do meio ambiente;

3- Revigorar nas paróquias as COMIPAS (Comissão Missionária Paroquial) e nas comunidades, equipes missionárias;

4- Criar grupos ou equipes de ação missionária que visitem os novos areópagos: condomínios fechados, novos conjuntos habitacionais, periferias, povoados desassistidos;

5- Criar grupos de formação para o uso correto dos meios de comunicação social;

6- Criar ou fortalecer as equipes da pastoral da comunicação;

7- Fortalecer as lutas contra a maioridade penal;

8- Fortalecer as campanhas contra a violência e o extermínio de jovens.

9- Fortalecer as Campanhas de Revitalizações dos rios e contra o desmatamento.

10- Participar do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

APOIADORES:

